

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES PELOS PORTOS DO PARANÁ EM 2023

- Quantidade Importada e Demurrage Paga -

A importação de fertilizantes pelos portos do Paraná (Cais Comercial de Paranaguá, Terminal da FOSPAR e Terminal Portuário Ponta do Félix em Antonina) alcançou em 2023 a marca de **9.985.047** toneladas. A **média mensal** ficou em **832.087** toneladas descarregadas. Em termos absolutos representou um **acréscimo** de **73.585** toneladas em relação ao ano de 2022, significando um aumento relativo da ordem de **0,74%**.

Estes números não incluem as importações de outros granéis sólidos, como, por exemplo, o sal, o trigo, o malte e a cevada. Igualmente, não estão computadas as importações de fertilizantes em contêineres.

PRODUTOS

Os cinco principais produtos importados, representando **83%** do total, foram:

- **Cloreto de Potássio - MOP:** 2.984 mil toneladas, representando 30% do total, tendo sido 6% a mais que o ano anterior.
- **Sulfato de Amônio:** 1.682 mil toneladas, significando 17% do total e 19% maior do que em 2022.
- **Ureia:** 1.635 mil toneladas, representando 16% do total e sendo 21% maior que o importado em 2022.
- **Fosfato Monoamônio - MAP:** 1.283 mil toneladas, representando 13% do total, sendo 26% maior que em 2022.
- **Complexos NPK:** Com 718 mil toneladas e 7% do total, apresentou redução de 39% em relação ao ano anterior.

As maiores variações percentuais positivas em relação a 2022 foram verificadas no Fosfato Monoamônio – MAP (+26%), na Ureia (+21%) e no Sulfato de Amônio (+19%). Os maiores recuos foram no Fosfato Diamônio – DAP (-41%), em Outros Fertilizantes (-39%) e nos Fertilizantes Complexos NPK (-39%).

FERTILIZANTES IMPORTADOS - PARANÁ - JANEIRO a DEZEMBRO 2023 (Em Toneladas)				
PARTICIPAÇÃO % EM 2023 e VARIAÇÃO % SOBRE 2022				
PRODUTO	2023	PART %	2022	VAR %
Cloreto de Potássio - KCL (MOP)	2.984.220	30%	2.813.583	6%
Fertilizantes Complexos NPK	717.282	7%	1.173.873	-39%
Fosfato Diamônio - DAP	62.887	1%	106.087	-41%
Fosfato Monoamônio - MAP	1.283.401	13%	1.021.387	26%
Nitrato de Amônio + NP 33 03 00	128.403	1%	167.024	-23%
Rocha Fosfática	477.488	5%	573.645	-17%
Sulfato de Amônio	1.682.450	17%	1.418.628	19%
Superfosfato Simples - SSP	280.245	3%	357.405	-22%
Superfosfato Triplo - TSP	397.537	4%	377.715	5%
Uréia	1.634.971	16%	1.353.775	21%
Outros Fertilizantes (**)	336.163	3%	548.340	-39%
TOTAL DO PERÍODO	9.985.047	100%	9.911.462	1%
COMPLEXOS NPK				
PARTICIPAÇÃO % EM 2023 e VARIAÇÃO % SOBRE 2022				
PRODUTO	2023	PART %	2022	VAR %
NP 08-40	19.900	3%	84.241	-76%
NP 10-46	92.419	13%	20.880	343%
NP 11-44	135.975	19%	77.818	75%
NP 12-46	44.965	6%	57.922	-22%
NP 13-33	5.499	1%	-	
NPK 14-18-18	10.900	2%	9.350	17%
NPK 15-15-15	175.189	24%	219.745	-20%
NPK 21-01-21	3.013	0%	17.000	-82%
OUTROS NP/NPK (*)	229.422	32%	686.917	-67%
TOTAL COMPLEXOS NPK	717.282	100%	1.173.873	-39%

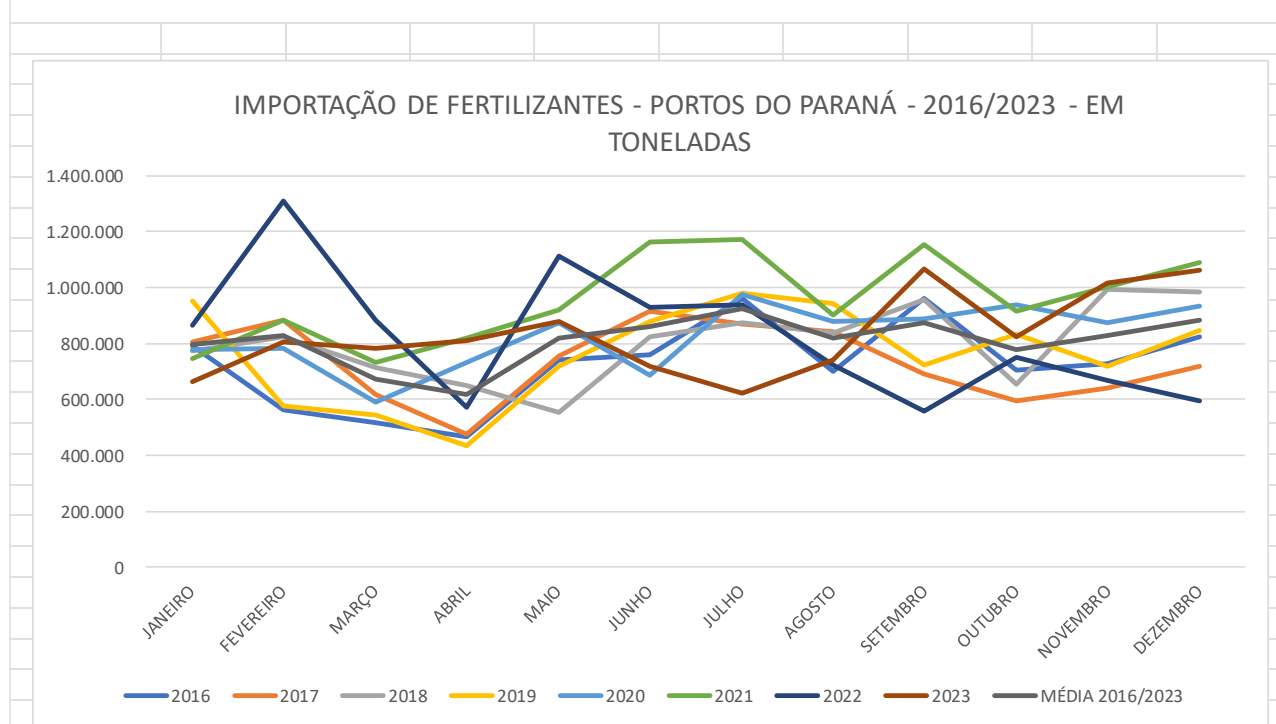
FONTE: Agencia Marítima Orion - Santos

O volume total de importações em 2023 – 9.985.047 toneladas – ocorreu nos seguintes terminais portuários:

- Cais Comercial de Paranaguá = 5.637.917 toneladas;
- Terminal da FOSPAR = 3.496.638 toneladas;
- Terminal Portuário Ponta do Félix (Antonina) = 850.492 toneladas.

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES - PORTOS DO PARANÁ - 2016/2023 - EM TONELADAS

MESES/ANOS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	MÉDIA 2016/2023
JANEIRO	790.311	808.085	774.742	953.482	777.034	748.022	866.925	661.893	797.562
FEVEREIRO	561.753	883.232	824.913	577.238	782.305	881.945	1.309.952	803.594	828.117
MARÇO	519.385	618.638	716.024	543.739	588.896	732.483	885.742	781.372	673.285
ABRIL	466.855	473.788	649.762	432.762	734.205	817.314	573.459	808.426	619.571
MAIO	742.164	754.948	554.288	720.746	875.629	922.520	1.112.715	879.208	820.277
JUNHO	759.201	916.173	826.034	877.616	685.587	1.164.533	928.986	719.767	859.737
JULHO	961.105	871.254	872.665	980.502	974.959	1.172.157	936.622	623.552	924.102
AGOSTO	701.195	841.115	836.235	942.107	880.952	902.972	722.760	739.608	820.868
SETEMBRO	961.968	692.218	958.705	722.189	889.791	1.153.789	557.888	1.066.490	875.380
OUTUBRO	704.437	596.507	653.470	831.483	939.890	915.604	751.694	825.264	777.294
NOVEMBRO	728.509	639.986	994.952	719.885	876.041	1.003.145	669.279	1.014.395	830.774
DEZEMBRO	826.160	719.495	985.836	846.673	934.348	1.092.111	595.440	1.061.478	882.693
TOTAL ANUAL	8.723.043	8.815.439	9.647.626	9.148.422	9.939.637	11.506.595	9.911.462	9.985.047	9.709.659
MÉDIA MENSAL	726.920	734.620	803.969	762.369	828.303	958.883	825.955	832.087	809.138



A tabela acima demonstra que nos últimos oito anos, de 2016 a 2023, a **média mensal** da quantidade de fertilizantes importados pelos portos do Paraná alcançou **809.138** toneladas, variando entre os extremos de 726.920 em 2016 e 958.883 em 2021. O dado de 2021 é o maior do período, sendo 18,5% acima da média geral dos últimos oito anos. Em 2023 a média mensal apurada foi de **832.087** toneladas. Tais dados mostram a relativa retomada da normalidade no mercado mundial de fertilizantes após

as medidas de controle sobre a expansão da Covid 19 a partir do segundo semestre de 2020 e em 2021. Apesar da continuidade do conflito Rússia/Ucrania, o ótimo desempenho do agronegócio brasileiro em 2022 indicava melhores dias para o ano de 2023. Entretanto, a intensificação do conflito provocou oscilações significativas no mercado mundial de fertilizantes, tanto em condições de oferta e demanda, mas, também e principalmente, nos preços internacionais, alcançando, em alguns produtos, valores acima de US\$ 1,000 por tonelada. No início do segundo semestre a alta das cotações arrefeceu, provocando efeito de baixa nos preços, tornando-os mais próximos da realidade pré-guerra. Neste contexto, o volume de compras dos agricultores brasileiros foi voltando gradualmente ao normal, em razão da necessidade de repor os estoques para aplicação na safinha 2023/2024 e nas demais culturas do primeiro semestre de 2024. No cenário internacional, o surgimento de mais um conflito, envolvendo Israel e grupo terrorista Hamas, poderá afetar a logística e o transporte de fertilizantes pelo Mar Vermelho e Canal de Suez.

Do ponto de vista da sazonalidade mensal das importações, releva notar no gráfico acima, que as curvas relativas a cada um dos anos têm sido bastante semelhantes entre si, refletindo as peculiaridades do calendário agrícola brasileiro, exceção feita aos três anos mais recentes – 2021, 2022 e 2023 – justamente aqueles mais afetados pelos acontecimentos internacionais (pandemia Covid 19, conflito Rússia/Ucrania). Os números de março e abril de cada ano têm sido influenciados pela manutenção anual programada no terminal da FOSPAR, que paralisa suas operações normais de descarga naqueles períodos.

DEMURRAGE

Os gastos totais com sobre-estadia (**demurrage**) no ano de 2023 totalizaram **US\$ 67,057 mil** (Sessenta e sete milhões e cinquenta e sete mil dólares norte-americanos), representando **redução de 71%** em relação ao ano anterior, e, em valores absolutos, de **US\$ 160,685 mil** (Cento e sessenta milhões e seiscentos e oitenta e cinco mil dólares norte-americanos). O valor médio anual apurado da **demurrage por tonelada** foi **US\$ 6.72** (Seis dólares e setenta e dois centavos), contra **US\$ 22.98** (Vinte e dois dólares e noventa e oito centavos) em 2022. Neste item, a diminuição registrada alcançou **71%**. No **Cais Comercial** o custo gerado foi de **US\$ 53,208 mil**, sendo **US\$ 9.44** por tonelada. Na **FOSPAR** foi **US\$ 7,350 mil**, significando **US\$ 2,10 por tonelada**. O Terminal da Ponta do Felix em **Antonina** registrou **US\$ 6,499 mil**, o que representou **US\$ 7.64** por tonelada desembarcada.

Comparativamente ao ano de 2022, o volume total de importações **creceu 0,74%**, mesmo tendo reduções de **1,3%** no Cais Comercial e **4,7%** em Antonina. O Terminal da FOSPAR registrou crescimento de **5,7%**. Por sua vez, o custo da demurrage por tonelada teve **redução de 71%**, sendo **68,9%** no Cais Comercial. FOSPAR e Ponta do Félix apresentaram **decréscimos de 66,6% e 79,6%**, respectivamente.

As tabelas a seguir apresentam os dados acima comentados, referentes ao pagamento de sobre-estadia (*demurrage*) e à quantidade de fertilizantes importados pelos portos do Paraná (Cais Comercial e FOSPAR em Paranaguá e Ponta do Félix em Antonina) nos anos de 2023 e 2022.

DEMURRAGE TOTAL E POR TONELADA PARANÁ TOTAL ANUAL 2023 X 2022			
DEMURRAGE PAGA - EM MIL US\$	2023	2022	Var %
CAIS COMERCIAL	53,208	173,612	-69
FOSPAR	7,350	20,795	-65
ANTONINA	6,499	33,335	-81
TOTAL	67,057	227,742	-71

IMPORTAÇÕES - EM MIL TONELADAS	2023	2022	Var %
CAIS COMERCIAL	5.638	5.712	-1
FOSPAR	3.497	3.309	6
ANTONINA	850	890	-4
TOTAL	9.985	9.911	1

DEMURRAGE PAGA POR TONELADA - EM US\$	2023	2022	Var %
CAIS COMERCIAL	9.44	30.39	-69
FOSPAR	2.10	6.28	-67
ANTONINA	7.64	37.45	-80
TOTAL	6.72	22.98	-71

Fontes: BME Advogados Associados (Demurrage) e Agencia Marítima Orion - Santos (Importações)

CONCLUSÃO

Os reflexos da continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia, em especial no segmento de fertilizantes, permaneceram, em 2023, sendo sentidos pelo agronegócio brasileiro. Novas práticas surgiram e as antigas foram adaptadas. O setor, de modo amplo e global, que, em 2021 e 2022, havia se adequado com rapidez, presteza e eficácia ao novo cenário, haja vista sua fundamental relevância para a produção de alimentos e proteínas em todos os quadrantes do planeta, voltou a sentir as consequências da instabilidade provocada pelas oscilações nos rumos da guerra.

A partir do segundo semestre de 2022 voltou a imperar uma relativa normalidade nas relações comerciais internacionais, que se estendeu ao primeiro semestre de 2023, todavia em novos patamares de custos de produtos e logísticos. A expressiva elevação dos preços internacionais das *commodities*, por causa de uma suposta escassez de oferta, tanto de fertilizantes quanto de alimentos, produziu no Brasil, naquela época, uma notável expansão do agronegócio, motivada por uma conjunção de fatores que envolveu a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, a regularidade na oferta internacional dos principais fertilizantes e a excepcional safra colhida e comercializada em 2022 e 2023.

Tal combinação resultou, a princípio e de modo geral, favorável às empresas brasileiras do segmento, principalmente importadoras e fabricantes de adubos, bem como ao agricultor e ao industrial produtores das principais *commodities* de exportação. Entretanto, o significativo aumento dos preços internacionais dos fertilizantes e dos custos logísticos, aliados aos estoques satisfatórios em poder dos agricultores, que reduziram a quantidade da adubação em 2023, resultou em menor volume de importações, notadamente no primeiro semestre do ano. No caso dos portos do Paraná houve uma redução de **18%** neste período em relação ao mesmo semestre de 2022. Foram **1.023.519** toneladas a menos. A recuperação veio na segunda parte do ano, quando foram importadas **1.097.104** a mais, representando acréscimo de **26%** sobre o segundo semestre de 2022.

Em síntese se pode afirmar que 2023 foi marcado pela incerteza sobre os rumos que o mercado global de fertilizantes poderia ter tomado ao longo do ano. E no Brasil não foi diferente. As oscilações constantes nos principais fatores mercadológicos – preço, produto, praça e promoção – provocaram definições e correções de rotas estratégicas em toda a cadeia de intervenientes do segmento de fertilizantes.

Ao final, as importações brasileiras ficaram praticamente no mesmo patamar de 2022, tendo registrado um aumento próximo de **1%** no volume descarregado. A boa notícia veio da redução do pagamento da *demurrage*, no montante de **US\$ 160,685** mil dólares norte-americanos, significando **71%** a menos que no ano anterior. Este dado representa menor tempo de espera para atracar, implicando diretamente em menor oneração dos custos e preços para toda a cadeia, desde a importação até a aplicação na lavoura e na pecuária. Tal situação possui um significado sumamente importante, pois que demonstra, estratégica e operacionalmente, que a participação dos entes públicos e privados em busca de melhoria contínua no planejamento integrado e na execução compartilhada das atividades de logística, transporte e armazenagem dos fertilizantes, requer eficácia ímpar e constante para otimização dos resultados do agronegócio brasileiro.

Sindiadubos, janeiro de 2024.